

### *A visão de Cristo em glória*

Leitura bíblica: Is 6:1-8; Jo 12:38-41

*Dia 1  
e  
Dia 2*

**I. “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo” (Is 6:1):**

A. Aquele que Isaías viu foi Cristo como o Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos (Is 6:5b):

1. João, ao relatar o viver e obra de Cristo na terra, disse que Isaías “viu a glória Dele e falou a Seu respeito” (Jo 12:41).
2. Para termos a visão do Cristo glorioso e entronizado, temos de prestar atenção à palavra de advertência de Isaías (Is 6:9-10) exercitando o nosso espírito para orar para que o Senhor abra os nossos olhos interiores, suavize o nosso coração e mantenha o nosso coração voltado para Ele a fim de que Ele nos cure interiormente da nossa cegueira e doença (Jo 12:38-40; Mt 13:14-17; At 28:25-27; Ap 3:18; 4:2; 2Co 3:16-18).

B. Isaías teve a visão de Cristo em glória quando estava deprimido (Is 6:1, 5; cf. 22:1; 2Cr 26:3-5, 16-22):

1. Apesar da rebelião, das iniquidades e corrupção do povo escolhido e amado por Deus, Cristo ainda está sentado sobre um alto e sublime trono em glória (Is 6:1-4; Lm 5:19; Ap 22:1).
2. Cristo é a única coisa boa do universo; temos de contemplá-Lo com atenção total desviando a nossa atenção de todos os outros objetos; não devemos olhar para mais nada nem para mais ninguém além de Cristo (Hb 12:1-2a).
3. Na terra, tudo muda e oscila, mas Cristo permanece o mesmo hoje e para sempre; portanto, não devemos olhar para baixo, para a situação na terra, mas para cima, para Cristo que está no trono (Hb 12:2; 13:8).

C. As vestes compridas de Cristo representam Seu esplendor em Suas virtudes, expressadas, principalmente, em

Sua humanidade e através dela; o fato de Cristo ter vestes compridas indica que Ele apareceu a Isaías à imagem de um homem; Cristo é o homem-Deus entronizado com a glória divina expressada em virtudes humanas (Is 6:1; cf. Ez 1:26, 22; At 2:36; Hb 2:9a).

**II. “Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é Jeová dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória” (Is 6:2-3):**

A. Isaías viu a veste comprida que representa o esplendor de Cristo em Suas virtudes e os serafins que louvavam Cristo em Sua santidade e declaravam que toda a terra está cheia da Sua glória.

B. Isaías viu Cristo em Sua glória divina com Suas virtudes humanas e Sua santidade que se baseia em Sua justiça:

1. Os serafins representam a santidade de Cristo, a corporificação do Deus Triúno; eles estavam posicionados pela santidade de Cristo.
2. A santidade de Cristo tem por base a Sua justiça; porque Cristo sempre foi justo, Ele foi santificado, separado do povo comum (Is 5:16).

*Dia 3*

**III. “As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, Jeová dos Exércitos!” (Is 6:4-5):**

A. O mover das bases do limiar indica solenidade e a casa encher-se de fumaça representa a glória que queima em temor (cf. Is 4:5).

B. Como resultado de ter essa visão, Isaías estava acabado, reconhecendo que era um homem de lábios impuros e que habitava no meio de um povo de impuros lábios (Is 6:5):

1. A revelação inclui ver e também ser morto; a maior coisa na experiência cristã é o matar que provém da luz.

Dia 4

2. Quanto mais vemos Deus, mais vemos o que somos e mais nos negamos e odiamos (Jó 42:5-6; Sl 36:9; Ef 5:13; Lc 5:8).
  3. Todos aqueles que verdadeiramente têm uma visão do Senhor em Sua glória recebem iluminação na consciência quanto à sua impureza (cf. Lc 5:8).
  4. Grande parte das palavras que dizemos é maligna, porque a maioria são críticas; se eliminarmos os falatórios, murmurações e discussões, descobriremos que temos muito pouco para conversar (Fp 2:12-14; cf. Lc 6:45; Ef 4:29-30; 1Pe 1:15-16).
- C. A percepção que temos de nós mesmos depende de quanto vemos o Senhor; por isso, precisamos de um reavivamento todas as manhãs; o reavivamento matinal é a ocasião para vermos o Senhor (Mt 5:8; Sl 27:4, 8).
- D. Quanto mais virmos o Senhor e quanto mais formos medidos pelo Senhor, mais seremos limpos, supridos e transformados (Ez 40:3; 47:3-5).
- E. Ver Deus transforma-nos, porque ao ver Deus nós ganhamos Deus e recebemos Seu elemento em nós (2Co 3:18).

Dia 5

**IV. “Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado” (Is 6:6-7):**

- A. Depois de Isaías perceber que era impuro, foi purificado por um dos serafins, que representam a santidade de Deus (Is 6:6a).
- B. Isaías foi purificado com uma brasa do altar; a aplicação da brasa feita pelo serafim representa a eficácia da redenção de Cristo cumprida na cruz e aplicada “pelo Espírito, o Santo”, no Seu poder de julgar, queimar e santificar (Is 6:6b-7a; 4:4; cf. Lc 12:49; Ap 4:5).
- C. A purificação feita pelo serafim com uma brasa do altar tirou a iniquidade de Isaías e purificou-o de seu pecado (Is 6:7b).

Dia 6

**V. “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu:**

**eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6:8; cf. Jo 17:21; 20:21-22):**

- A. O resultado de ver Deus é ser purificado e limpo por Deus e o resultado de ser limpo por Deus é ser enviado por Deus (Is 6:6-8; 1Jo 1:7-9).
- B. As palavras *Eu* [implícito em *enviarei*] e *Nós* indicam que Aquele que fala é triúno e que essa Pessoa não é apenas Cristo, mas é Cristo como a corporificação do Deus Triúno (Is 6:8a; Cl 2:9).
- C. O Deus Triúno envia-nos para introduzir o Seu povo escolhido numa condição em que viva Cristo, a fim de que ele O expresse na Sua glória, seja saturado com a Sua santidade e viva Sua justiça (Is 6:8b; At 13:47; Is 49:6; Fp 1:21a).

***Suprimento Matinal***

**Is No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado 6:1 sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.**

**5 (...) Os meus olhos viram o Rei, Jeová dos exércitos. (lit.)**

**Ap (...) Mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como 22:1 cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro...**

Apesar da rebelião, das iniquidades e corrupção de Israel, o Seu povo escolhido e amado, Cristo ainda está sentado sobre um alto e sublime trono em glória (Is 6:1-4). Esses versículos indicam que seja qual for a situação na terra e independentemente da corrupção e degradação entre o povo de Deus, Cristo ainda está no trono na Sua glória.

Quando Isaías olhou para a situação dos filhos de Israel, ficou muito desanimado. Por essa razão, nos primeiros cinco capítulos da sua profecia, ele tinha pouquíssimas coisas positivas a dizer sobre os filhos de Israel. Foi nesse momento que o Senhor lhe deu uma visão em que podia ver o Senhor da glória sentado no trono (v. 1). O Senhor parecia dizer a Isaías: “Não olhe para baixo para a situação. Se olhar para baixo, você ficará desanimado. Olha para cima, para Mim. Eu ainda estou aqui. Ali pode não haver nada de bom, mas aqui tudo é bom. Eu sou a única coisa boa do universo. Olha para Mim”.

Portanto, na vida da igreja, temos de aprender a não olhar para baixo para a situação, mas para cima, para Cristo. Não devemos olhar para nada nem para ninguém além de Cristo. O Cristo para quem olhamos já não está na cruz; hoje, Cristo está no trono.

O povo tornou-se caído, mas Cristo e o Seu trono permaneceram iguais na Sua glória (v. 1a). Na terra, tudo muda e oscila, mas Cristo permanece o mesmo hoje e para sempre (Hb 13:8). (*Life-study of Isaiah*, pp. 35-36)

***Leitura de Hoje***

As vestes compridas de Cristo ainda encham o templo (Is 6:1b). As vestes compridas de Cristo representam o esplendor de Cristo em Suas virtudes. Enquanto a glória se refere principalmente a Deus, o esplendor refere-se principalmente ao homem. O esplendor de Cristo nas Suas

virtudes é expresso principalmente na Sua humanidade e através dela.

Podemos desejar ir para o céu e ver a glória de Cristo na Sua divindade, mas na visão de Isaías, esse Cristo em glória está cheio de esplendor nas Suas virtudes humanas. Quando vimos Cristo na Sua glória, nós O veremos principalmente na Sua humanidade, que está cheia de virtudes. Todas as virtudes de Cristo são brilhantes e resplandecentes e o resplandecer é o Seu esplendor. A glória de Cristo está na Sua divindade e o Seu esplendor está na Sua humanidade.

Isaías amava a Deus e Israel, os eleitos de Deus. Ele compreendeu ao olhar para a situação de Israel, que a glória de Deus não era expressada. Israel também tinha violado a santidade de Deus e as suas virtudes humanas tinham-se tornado corruptas. Além disso, o rei Uzias tinha morrido. Dentre os reis de Israel, ele tinha sido um rei muito bom, no entanto, ele morreu. Nesse tipo de situação, Isaías estava, com certeza, muito deprimido. O Senhor apareceu-lhe quando ele estava deprimido.

Isaías 6 mostra Cristo, o homem-Deus, na Sua glória divina. Esse homem-Deus é desvendado, no capítulo quatro, como o Renovo de Jeová, o Fruto da terra, um dossel que cobre todos os interesses de Deus em todo o universo e um tabernáculo que cobre com a sua sombra os eleitos de Deus para protegê-los de todos os tipos de problemas. Isaías 6 mostra-nos Cristo em outro aspecto. Em Isaías 6, Ele é o Deus em glória que está sentado no trono. Ele também é homem, porque usa uma veste comprida. Ele é o homem-Deus com a glória divina e as virtudes humanas.

As Suas virtudes humanas são representadas pelas vestes compridas. Isso indica que a visão nessa porção está mais focada nas virtudes humanas de Cristo. Os quatro evangelhos mostram-nos Cristo como Deus e como homem, mas (...) vemos mais de Cristo como homem e na Sua humanidade, do que O vemos na Sua divindade. Cristo é expresso nas Suas virtudes humanas muito mais do que na Sua glória divina. Contudo, as Suas virtudes humanas precisam da glória divina como origem. Cristo é uma pessoa com a glória divina expressa nas Suas virtudes humanas. (*Life-study of Isaiah*, pp. 36-37, 235-236)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis 6:2-3 asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é Jeová dos exércitos; toda a terra está cheia da Sua glória. (lit.)**

**Jo Isso disse Isaías porque viu a glória Dele e falou a Seu 12:41 respeito.**

Todos nós temos de ter uma visão completa de Cristo em Isaías 6. Cristo está sentado num alto e sublime trono como o Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos. Ele é o próprio Deus que está no trono. O apóstolo João disse em João 12 que Isaías viu a glória de Cristo. Isso significa que Jeová dos exércitos, o Rei, o Senhor, era Cristo. Nessa visão, Cristo tinha uma veste comprida. Isso significa que a humanidade de Cristo é “comprida”. As abas da veste de Cristo enchem o templo. O Senhor que apareceu a Isaías estava num trono alto e sublime, em Sua glória divina (Jo 12:39-41), que é simbolizada pela fumaça, e com as Suas virtudes humanas, que são simbolizadas pelas abas de Sua veste. A Sua santidade é sustentada pelos serafins (Is 6:2-3).

Isaías 6 mostra Cristo como Deus na Sua divindade, simbolizada pela fumaça, e como homem na Sua humanidade, representada pelas abas de Sua veste.

A glória divina de Cristo enche a terra (Is 6:3b), enquanto as Suas virtudes humanas enchem o templo (v. 1b). A glória que enche a terra é universal e a veste que enche o templo é local. (*Life-study of Isaiah*, pp. 236-237)

*Leitura de Hoje*

Isaías 6 (...) mostra Cristo na Sua glória divina com Suas virtudes humanas sustentadas em Sua santidade. A Sua glória é divina, as Suas virtudes são humanas e a Sua santidade é inabalável. A Bíblia diz que ninguém jamais viu a Deus (Jo 1:18a). O nosso Deus é invisível, no entanto, Isaías viu-O. Isaías declarou que viu o Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos (Is 6:1).

Uma clara figura é apresentada em Isaías 6, que nos mostra Cristo em glória. Esse capítulo, contudo, não apresenta uma descrição detalhada da aparência de Cristo. Isaías diz apenas: “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchem o templo” (v. 1). O Senhor que Isaías viu teria a imagem de um homem, porque o versículo 1 diz que as abas de Sua veste enchem o templo. A Sua veste é o primeiro item principal nessa cena, porque a veste enche o templo.

O segundo item principal na visão de Isaías é o templo que se encheu de fumaça (v. 4). O terceiro item principal é os serafins (v. 2). O versículo dois diz: “Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas”. As palavras “estavam por cima” significam literalmente “permaneciam”. Os serafins permaneciam sobre Ele. Sabemos que eles se posicionam pela Sua santidade, porque eles declaram: “Santo, santo, santo é Jeová dos Exércitos” (v. 3, lit.). O versículo 4 diz: “As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça”. A glória divina é outro grande item da visão de Isaías. O versículo 3 diz: “Toda a terra está cheia da sua glória”. João 12 diz que Isaías viu a glória do Senhor e falou sobre Ele (v. 41). A fumaça que encheu a casa, o templo, em Isaías 6:4 é a glória. Isaías 4:5 também se refere à glória como uma nuvem de fumaça sobre as assembleias de Israel.

A glória divina é simbolizada pela fumaça, a santidade, pelos serafins, e as virtudes humanas do Senhor, pelas vestes compridas. As virtudes humanas têm, principalmente, por base a justiça. Uma pessoa injusta não tem virtudes humanas. Ela está falida nas virtudes humanas, porque é injusta. As virtudes humanas dependem da justiça. Quando Cristo cumpriu a redenção na cruz, Ele cumpriu as exigências da glória de Deus, da santidade de Deus e da justiça de Deus. Como pecadores caídos, não podemos cumprir as exigências da glória, da santidade e da justiça de Deus, mas Cristo satisfaz essas exigências. Temos de ter a visão de Cristo em Isaías 6 na Sua glória, santidade e justiça com as Suas virtudes humanas. (*Life-study of Isaiah*, pp. 234-235)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 34

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e 6:4-5 a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, Jeová dos exércitos. (lit.)**

Em Isaías 6:4 as bases do limiar moveram-se à voz daquele que clamava. O mover das bases do limiar indica solenidade. Nesse versículo também vemos que a casa se encheu de fumaça. Isso representa a glória que queima em temor.

Em Isaías 6:5 temos a resposta de Isaías. (...) Isaías respondeu à visão de Cristo em glória dizendo: “Ai de mim! Estou perdido!” (v. 5). Como resultado de ter essa visão, Isaías estava acabado, perdido.

Isaías prosseguiu e disse: “Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios” (v. 5b). Por esta palavra podemos ver que temos de prestar muita atenção aos nossos lábios, ao nosso falar. Todos os dias falamos demais. Grande parte das palavras que dizemos é maligna, porque a maioria são críticas. Quase todas as palavras que falamos sobre qualquer assunto ou pessoas são críticas. É por essa razão que os nossos lábios são impuros. Coisas impuras como os falatórios, a murmuração e as discussões fazem com que a vida da igreja tenha um sabor de vinagre. Se eliminarmos os falatórios, murmurações e discussões, descobriremos que temos muito pouco para conversar. Assim como Isaías, temos de perceber que nossos lábios são impuros.

Todos os que, verdadeiramente, veem o Senhor são iluminados. A visão que temos imediatamente nos expõe e nos traz para a luz. Quando Pedro viu o Senhor em Lucas 5, imediatamente, Lhe disse: “Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador” (v. 8). (*Life-study of Isaiah*, pp. 37-38)

*Leitura de Hoje*

Depois de ser salvo talvez você tenha-se ajoelhado, à beira da sua cama, para orar uma manhã; você foi à presença de Deus e O tocou.

Nesse momento foi como se alguém descesse do céu para julgar os seus lábios e a sua língua, dizendo: “Os seus lábios são impuros e a sua língua é afiada”. Os seus lábios e a sua língua foram julgados por Deus. Quando a luz de Deus o julgou, você se reprovou e julgou, dizendo: “Sim, os meus lábios são impuros e a minha língua é afiada”. Foi isso que aconteceu em Isaías 6:5, quando Isaías encontrou Deus na visão. (...) Você encontrou Deus e os Seus lábios e língua foram julgados. Então, você prosseguiu e orou: “Senhor, os meus lábios são impuros. Limpa-me com o Teu sangue para que os meus lábios e a minha língua Te sejam consagrados e estejam ao Teu dispor de agora em diante”. A partir desse momento, os seus lábios e língua foram separados. Se pronunciar palavras frívolas ou afiadas, sentirá um desconforto interior. Já não pode falar tão livremente, porque os seus lábios e língua foram consagrados a Deus.

Onde há julgamento e medição, a água da vida flui. Muitas vezes, você é impotente quando prega o evangelho, porque os seus lábios e língua ainda não foram medidos; consequentemente, a água da vida não pode fluir dos seus lábios e língua. Quando é iluminado, julgado e medido por Deus, a água da vida fluirá do seu interior. Contudo, ser medido apenas uma vez não é adequado; Deus o medirá duas, três e muitas outras vezes. Deus mede os seus lábios e língua primeiro e depois Ele pode medir a sua roupa e adornos. Depois de ser medido por Deus, os outros sentirão que a água da vida destila até do seu cabelo e roupa. A sua roupa satisfará aqueles que estão interiormente sedentos, refrescará aqueles que estão interiormente secos e iluminará aqueles que estão interiormente em trevas, porque a sua roupa foi julgada, medida e santificada por Deus. A quantidade de água da vida que jorra depende de quanto Deus o ganhou. À medida que Deus o ganha mais, a água da vida fluirá e alcançará zonas mais longínquas e mais profundas. Se a água flui suficientemente longe e profundamente depende de quanto Deus o mede. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 469-470)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, cap. 36; vol. 38, cap. 61

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jó** Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

**Lc** Vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus 5:8 dizendo: Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador.

A percepção que temos de nós mesmos depende de quanto vemos o Senhor. Por isso, precisamos de um reavivamento todas as manhãs. O reavivamento matinal é a ocasião para vermos o Senhor. Quanto mais vemos o Senhor, mais vemos o que somos. Percebemos que não há nada de bom em nós e que todo o nosso interior não tem esplendor nem virtude.

Embora Isaías soubesse que estava perdido e que era um homem de lábios impuros, ele também sabia que tinha visto o Rei, Jeová dos exércitos, com os seus olhos (Is 6:5c). (*Life-study of Isaiah*, p. 38)

*Leitura de Hoje*

A luz expõe a nossa verdadeira condição. O ego que vemos hoje é milhares de vezes mais maligno e impuro do que o ego de que falamos no passado. Sob tais circunstâncias, o nosso orgulho, ego e carne murcharão. Serão removidos e já não sobreviverão.

É maravilhoso que o que vemos sob a luz é morto pela luz. (...) Quando vemos as nossas carências sob o resplandecer, as carências são imediatamente exterminadas; são imediatamente mortas. A luz mata; essa é a coisa mais maravilhosa na experiência cristã. À medida que o Espírito Santo nos ilumina, somos tratados. Portanto, a revelação inclui ver e também ser morto. Quando vemos, a carne murcha. A revelação é a maneira de Deus operar. Na verdade, a revelação é o próprio operar de Deus. Assim que a luz revela, ela mata. Quando a luz brilha, nós vemos, a nossa visão mata tudo. Assim que virmos como uma determinada coisa é impura e maligna veremos como o Senhor condena essa mesma coisa e ela já não pode sobreviver.

A maior coisa na experiência cristã é o matar que provém da luz. Paulo não recebeu o resplandecer e depois se apressou a ajoelhar-se à

beira da estrada; no mesmo instante em que foi iluminado, ele caiu. Anteriormente, ele tinha a capacidade de planejar tudo e tinha confiança em tudo. Contudo, a sua primeira reação quando a luz veio foi cair. Ele tornou-se insensato e ignorante. A luz derrubou-o. Devemos notar que essas duas coisas acontecem num só passo, não em dois passos. Não acontece da maneira que pensamos. (...) Deus não nos ilumina quanto às nossas carências e depois nós começamos a mudar essas carências. Não, Deus não trabalha dessa maneira. Ele nos mostra quão malignos, impuros e carentes nós somos e, assim que temos essa visão, exclamamos: “Oh! Que homem impuro e maligno eu sou!” Assim que Deus nos mostra a nossa verdadeira condição, nós caímos. Murchamos e já não somos capazes de permanecer em pé. Assim que um homem orgulhoso é iluminado, ele não será capaz de continuar a ser orgulhoso, mesmo que tente. Assim que virmos a nossa verdadeira condição sob a luz de Deus e assim que virmos o que o nosso orgulho é, essa impressão nunca nos deixará. Algo permanecerá conosco que nos causará dor, que nos dará o sentimento de que somos inúteis e já não seremos capazes de ser orgulhosos.

Assim que o Senhor brilha sobre nós, temos de cair sob a Sua luz e dizer: “Senhor, aceito o Teu juízo. Aceito a Tua perspectiva”. Se fizermos isso, Deus nos dará mais luz e nos mostrará quão impuros somos.

Sob o brilhar de Deus, descobrimos que tipo de pessoa somos. Assim que a revelação de Deus vem, a nossa condição é exposta e revelada. Ele expõe-nos e nos vemos a nós mesmos. Anteriormente, o Senhor era o único que nos conhecia. Estávamos nus e expostos perante Ele, mas não perante nós mesmos; ainda não nos conhecíamos. Quando, porém, Deus nos expõe todos os pensamentos e intenções do coração, nos tornamos nus não só perante Ele, mas também perante nós mesmos. (...) Nós nos prostramos perante o Senhor e nos arrependemos, dizendo: “Arrependo-me de mim mesmo. Eu me detesto. Admito que sou um homem incurável”. (Watchman Nee, *The Breaking of the Outer Man and the Release of the Spirit*, pp. 96-99)

*Leitura adicional: O Quebrantamento do Homem Exterior e a Liberação do Espírito*, cap. 8; *Life-study of Job*, mens. 30

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.**

**4:4 Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador.**

**Sl Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.**

Tal resplandecer, arrependimento, vergonha, repugnância e prostração abalarão o que fomos incapazes de abalar todos estes anos. A salvação do homem vem desse iluminar instantâneo. Ver e remover são uma só obra; ambas as coisas estão unidas. À medida que o Senhor resplandece, Ele salva. O resplandecer é o salvar e ver é libertação. Precisamos desse tipo de visão perante o Senhor. Só tal resplandecer removerá o nosso orgulho e apenas essa luz parará as nossas atividades carnais e quebrará a nossa casca exterior. (Watchman Nee, *The Breaking of the Our Man e the Release of the Spirit*, p. 99)

*Leitura de Hoje*

[Levítico 12:2 diz: “Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias.”] Figurativamente a mulher representa toda a humanidade (ver nota 1 em Gênesis 3:2). Assim, a impureza dentro da mulher simboliza a impureza dentro de toda a humanidade. Uma vez que a origem é impura, tudo o que nasce da origem também tem de ser impuro. Toda a humanidade nasceu em impureza (Sl 51:5) e, conseqüentemente, vive em impureza (Ef 2:1-3; 4:17-19). Em Levítico 11 a impureza está no exterior do homem, mas no capítulo 12, a impureza está no interior do homem (cf. Mt 15:17-20; Rm 5:19a). (Levítico 12:2, nota 1)

Isaías 6:6-7 fala sobre a purificação de Isaías. (...) Depois de Isaías perceber que era impuro, foi purificado por um dos serafins, que representam a santidade de Deus (v. 6a). (...) Isaías foi purificado com uma brasa do altar (vv. 6b-7a). A brasa representa a eficácia da redenção de Cristo cumprida na cruz. (...) A purificação feita pelo serafim com a brasa do altar tirou a iniquidade de Isaías e purificou o seu pecado (v. 7b).

Não tinha Isaías sido lavado por Deus antes da experiência no capítulo seis? Sim, Isaías tinha sido purificado, mas ele percebeu que ainda era impuro. Isso significa que todos nós temos de perceber que somos a totalidade da impureza. Não importa quantas vezes sejamos lavados, nós ainda somos impuros. Temos de nos conhecer a este ponto.

Em nossa experiência, estar limpos ou ser impuros depende do sentimento da nossa consciência; e o sentimento da nossa consciência depende de vermos o Senhor. Quanto vemos o Senhor determina o quanto seremos purificados. Quanto mais virmos o Senhor e formos expostos, mais seremos purificados. Quando a nossa consciência é purificada e está livre de ofensas, somos capazes de contatar Deus. Segundo a nossa consciência que foi iluminada, estamos limpos, mas segundo os fatos da nossa situação na velha criação, não estamos limpos. Como poderia a velha criação ser limpa? Enquanto permanecermos na velha criação, nunca poderemos estar completamente limpos, pois a velha criação é impura. Precisamos da redenção do nosso corpo. Assim que o nosso corpo for redimido, sairemos da velha criação. Naquele momento, seremos completamente limpos. (*Life-study of Isaiah*, pp. 38-39)

Todos os que verdadeiramente têm uma visão do Senhor na Sua glória são iluminados na consciência quanto à sua impureza (cf. Lc 5:8). (Is 6:5, nota de rodapé 1)

A brasa do altar [em Isaías 6:6] representa a eficácia da redenção de Cristo cumprida na cruz. (Is 6:6, nota de rodapé 1)

*Leitura adicional: The Crucial Revelation of Life in the Scriptures, cap. 5*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is** Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

**Jo** A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, estás em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.

**20:21-22** Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio. E, havendo dito isso, soprou neles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Depois de Isaías ter sido purificado, recebeu uma comissão do Senhor [Is 6:8-13]. (...) No que diz respeito à necessidade do Senhor, Ele chama primeiro. O Senhor disse: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (v. 8a). As palavras *Eu* [implícito em *enviarei*] e *Nós* indicam que Aquele que fala é triúno e que essa Pessoa não é apenas Cristo, mas é Cristo como a corporificação do Deus Triúno. (...) A resposta de Isaías foi muito boa. Ele disse: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (v. 8b). (*Life-study of Isaiah*, pp. 39-40)

*Leitura de Hoje*

Isaías 6:8-10 mostra que Isaías foi enviado. Ele foi enviado pelo Cristo que está cheio de glória divina e de virtudes humanas na Sua santidade (vv. 1-4). A santidade de Cristo tem por base a Sua justiça. Isaías 5:16 diz: “Jeová dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o Santo é santificado em justiça (lit.)”. Deus é santificado em Sua justiça. Alguém que é justo está separado do povo comum. Uma pessoa justa é uma pessoa santificada. Ela não é comum mas santa, separada para Deus. A justiça é o fundamento do trono de Deus (Sl 97:2) e esperamos os novos céus e a nova terra nos quais habita justiça (2Pe 3:13). Uma vez que Deus é justo, Ele é santo, está santificado, separado do povo comum. Nos quatro evangelhos, Jesus era, com certeza, uma pessoa separada, única e especial, porque Ele era sempre justo.

Portanto, Ele é santo, está santificado.

Isaías foi enviado por Cristo a um povo que tinha carência da glória divina, que violava a santidade divina e cujas virtudes humanas eram corruptas (Is 6:5). Ele foi enviado pelo Senhor para levar Israel a expressar a glória divina de Cristo nas virtudes humanas sustentadas na Sua santidade (Is 5:16b). Por outras palavras, Deus queria que Israel fosse um povo santo, plenamente separado das nações. A sua santidade tem por base a sua justiça. Então, poderiam expressar a glória de Deus. Hoje, viver Cristo é expressar a glória de Deus. Viver Cristo é ser justo. A justiça é a base, o fundamento, da salvação de Deus. A salvação de Deus primeiro justifica-nos, tornando-nos justos. Depois seremos santos, santificados, separados. Espontaneamente, seremos introduzidos na expressão da glória divina de Cristo, que é para viver Cristo.

Todos os enviados são enviados pelo Senhor para fazer a mesma coisa. Primeiro, Deus enviou os profetas. Em segundo lugar, Deus enviou o Seu Filho. Terceiro, Deus enviou os apóstolos do Novo Testamento. Ele enviou-os a todos para introduzirem o Seu povo escolhido num estado em que viva Cristo. Ele deseja que Seu povo viva a justiça, mostrando que é um povo santo, diferente e distinto das nações. Então ele expressaria a glória divina de Cristo. Viver Cristo é expressar a glória divina de Cristo na Sua santidade com a Sua justiça. Temos de ser um povo justo, um povo santo e um povo cheio da glória divina. Então seremos aqueles que vivem Cristo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 237-238)

O Senhor enviou os Seus discípulos Consigo mesmo como vida e tudo para eles. (Ver nota 1 em Jo 17:18.) É por isso que, logo após ter dito “também Eu vos envio” [20:21], Ele soprou neles o Espírito Santo [v. 22]. Por meio desse soprar, Ele entrou como o Espírito nos discípulos, para habitar neles para sempre (14:16-17). Portanto, aonde quer que fossem enviados os Seus discípulos, ali estaria Ele, sempre junto deles. Ele era um com eles. (João 20:21, nota 2)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 34

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

